



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)  
ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento  
Pôster

## A REPRESENTAÇÃO DO ETNOCONHECIMENTO SOB A ÓTICA DA EPISTEMOGRAFIA INTERATIVA<sup>1</sup>

### *THE ETHNO-KNOWLEDGE REPRESENTATION FROM THE PERSPECTIVE OF INTERACTIVE EPISTEMOGRAPHY*

Aline da Silva Franca, UNIRIO  
francaaline@yahoo.com.br

Naira Christofolletti Silveira, UNIRIO  
naira.silveira@unirio.br

**Resumo:** O Etnoconhecimento, enquanto manifestação dos saberes tradicionais de determinados grupos étnicos, possui um significativo potencial como fonte de informação. A Epistemografia Interativa busca auxiliar na organização dos “conhecimentos dominantes”, ao mesmo tempo em que mantém a visibilidade dos conhecimentos gerados e mantidos à margem do saber científico. Através de um estudo bibliográfico, o presente trabalho emprega o método exploratório com abordagem qualitativa, envolvendo o estudo de textos sobre etnoconhecimento na Ciência da Informação e epistemografia. Propõe pontuar a contribuição possível da epistemografia para a reflexão da organização e representação dos conhecimentos produzidos por grupos étnicos e sociais, à medida que a epistemografia objetiva resgatar e dar evidência aos conhecimentos considerados “subalternos”, por vezes despercebidos na organização e representação do conhecimento. Pesquisas na área da Ciência da Informação oferecem uma nova perspectiva ao considerar o etnoconhecimento nos fluxos de aquisição e disseminação de informação, e sua organização nos sistemas de organização do conhecimento.

**Palavras-chave:** Etnoconhecimento. Organização do conhecimento. Epistemografia interativa.

**Abstract:** The Ethno-knowledge, as a manifestation of traditional knowledge of certain ethnic groups, has significant potential as a source of information. The epistemography interactive aims to assist in the organization of "dominant knowledge" while maintaining the visibility of knowledge that are created and held on the sidelines of scientific knowledge. From a bibliographical study, this paper uses the exploratory method with qualitative approach, involving the study of texts on ethnic knowledge in Information Science and epistemography. Proposes punctuate the possible contribution of epistemography for reflection of the organization and representation of knowledge produced by ethnic and social groups, as the objective epistemography rescue and give evidence to the knowledge

---

<sup>1</sup> O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

considered "subaltern" sometimes unnoticed in the organization and representation of knowledge. Research in Information Science from the area offer a new perspective when considering the ethnic knowledge flows in the acquisition and dissemination of information, and your organization in the knowledge organization systems.

**Keywords:** Ethno-knowledge. Knowledge organization. Interactive epistemography.

## 1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade da Ciência da Informação se confirma na diversidade de temáticas de pesquisas desenvolvidas, trazendo para as discussões da área conhecimentos dos campos das ciências humanas, sociais, tecnológicas em suas inúmeras possibilidades de abordagem e investigação. No âmbito da organização e representação do conhecimento, os estudos voltados para os aspectos técnicos da organização passaram a dividir espaço com reflexões que passam a considerar as questões éticas e sócio-culturais envolvidas nos processos e instrumentos de organização da informação e do conhecimento.

Através de um estudo bibliográfico, o presente trabalho emprega o método exploratório com abordagem qualitativa, envolvendo o estudo de textos sobre etnoconhecimento na Ciência da Informação e epistemografia. Propõe pontuar a contribuição possível da epistemografia para a reflexão da organização e representação dos conhecimentos produzidos por grupos étnicos e sociais, à medida em que a epistemografia objetiva resgatar e dar evidência aos conhecimentos considerados "subalternos", por vezes despercebidos na organização e representação do conhecimento.

De acordo com Miranda (2007, p. [2]), o etnoconhecimento se refere aos "conhecimentos produzidos por povos indígenas, afrodescendentes e comunidades locais de etnias específicas transmitidos de geração em geração, ordinariamente de maneira oral e desenvolvidos à margem do sistema social formal". Este tipo de conhecimento tem seu valor comprovado pela sua eficiência, utilidade prática cotidiana e, em muitos casos, foram comprovados cientificamente por métodos formais de investigação científica. No entanto, a desvalorização destes saberes se relacionaria a uma forma de dominação simbólica, ao desvalorizar o conhecimento que é produzido socialmente de maneira popular, em função do conhecimento científico. Dessa forma, o etnoconhecimento estaria segregado ao que García Gutiérrez (2006) denomina como "favelas do saber", área de interesse da epistemografia.

## 2 A EPISTEMOGRAFIA E O ETNOCONHECIMENTO

A epistemografia é uma configuração transdisciplinar que tem como objeto a organização horizontal e interativa dos conhecimentos e, por extensão, da exomemória.

Consequentemente, em sua aplicação cotidiana, lida com conceitos bem conhecidos e mitificados pela Epistemologia moderna, tais como categoria, classificação, ordem (de ordenação e mandato), método, conhecimento, formalização, metacognição ou representação, entre tantos outros (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2006, p. 104). Por exomemória, o autor compreende “as inscrições humanas, em suporte físico ou digital, sejam eles conhecimentos ou lembranças” (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2006, p. 104), ou seja, registros da atividade intelectual humana, ricas fontes potenciais de informação.

Considerando a possibilidade de serem incorporados aos sistemas de informação, estes registros do conhecimento, são compreendidos no conceito de informação etnicorracial, que é definido como “[...] todo elemento inscrito num suporte físico (tradicional ou digital) passível de significação linguística por parte dos sujeitos que a usam, tendo o potencial de produzir conhecimento sobre os aspectos históricos e culturais de um grupo étnico na perspectiva de sua afirmação na diversidade humana” (OLIVEIRA; AQUINO, 2012, p. 487).

A epistemografia não propõe, como pode parecer, um mundo descolonizado utópico, e sim a integração à política do conhecimento, uma redistribuição da presença e força dos conhecimentos e culturas na rede digital em igualdade de condições. O grande desafio está na criação de ferramentas que auxiliem na organização dos “conhecimentos dominantes” e que ao mesmo tempo promovam a resistência dos conhecimentos considerados subalternos exercitando, assim, o pluralismo ético. Incorporar nas redes digitais os conhecimentos excluídos dos fluxos em que transitam os conhecimentos dominantes: essa seria, resumindo, uma função tecnopolítica da epistemografia interativa (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2006, p. 105).

A epistemografia está relacionada ao etnoconhecimento e à sua representação. De forma geral, o etnoconhecimento está intimamente relacionado à realidade social de um determinado grupo e à oralidade como forma de transmissão de saberes produzidos coletivamente. O uso da linguagem é um fator indispensável para a comunicação efetiva, assim como o conhecimento do vocabulário, dos termos e expressões que identificam e revelam um determinado contexto cultural torna-se determinante para a representação do conhecimento de um determinado domínio. Oliveira (2009), ao recolher e analisar inúmeras histórias orais da região amazônica, possibilitou a elaboração de uma linguagem de informação por meio do estudo da terminologia cultural no tempo e no espaço, para se chegar a uma estrutura de classificação que pudesse facilitar a recuperação da informação. Através de histórias orais, mitos ou lendas de uma região é possível obter informações sobre diversos aspectos de um grupo social, sua organização, hábitos, geografia do local onde habitam – incluindo sua fauna e flora, etc.

Seja pelos termos utilizados ou pelas estruturas de sistemas classificatórios, a

representação do conhecimento deve ser apropriada às necessidades dos grupos em questão, superando discriminações e preconceitos. Miranda (2007) pontua um exemplo de tendenciosidade nos sistemas de organização do conhecimento ao mencionar a Classificação Decimal de Dewey (CDD), mais especificamente, a classe de Religião (classe 200), onde a abrangência da fé e das práticas cristãs é muito maior do que as outras. O estudo permitiu verificar como os diferentes fenômenos religiosos e culturais afrodescendentes estavam sub-representados na CDD evidenciando o caráter etnocêntrico do sistema classificatório. O estudo de caso apresentado por Oliveira (2010) aponta para o tratamento da informação como um meio de proporcionar o direito à memória, especialmente através da organização de acervos de documentos bibliográficos e relacionados ao Candomblé.

[...] a memória em si é um direito cultural a ser observado e, particularmente, as comunidades tradicionais valorizam essa dimensão de suas vidas. Para além da memória oral, há diferentes recursos de documentação e registros iconográficos da história desses grupos, que organizados tornam-se serviços comunitários e de interesse público (OLIVEIRA, 2010, p. 88).

A aquisição e a transmissão dos saberes tradicionais também são investigadas por Dantas e Ferreira (2013) no âmbito da Ciência da Informação. Ao analisar o fluxo de informação oral estabelecido pelos erveiros da Feira do Ver-o-Peso, na cidade de Belém (PA), os autores concluem que o ensinamento/aprendizado de conhecimentos tão específicos de medicina natural se mantém apartado dos padrões formais de educação, sendo transmitidos em suas práticas sociocomunicativas pela oralidade e observação e armazenados apenas na memória dos indivíduos.

O modelo epistemológico atual que, segundo Soares, Martin e Francelin (2013), é fruto de princípios positivistas descontextualizados,

[...] está fundamentado na regra equivocada e atrasada de que é necessário criar barreiras rígidas entre os saberes e os não saberes. Isto é, os saberes ou os conhecimentos são “produtos” exclusivos do isolamento e da superespecialização. Por outro lado, diante das barreiras que são criadas, é necessário analisar que contribuições esse ato traz ao conhecimento, seja ele científico ou do senso comum (SOARES; MARTIN; FRANCELIN, 2013, p. 62-63).

### **3 RESULTADOS PRELIMINARES**

A literatura apresenta uma série de estudos que relacionam a representação documentária a diferentes contextos sociais de produção e uso. Especialmente, no que concerne aos aspectos temáticos do tratamento da informação, estudos de cunho sociocultural desempenham um papel importante para que a representação documentária exerça suas funções

de organização, busca, recuperação e uso da informação.

Neste sentido, observa-se a necessidade de continuidade de estudos socioculturais em Representação Temática, ampliando este cenário também para a Representação Descritiva, aprofundando estudos sobre epistemografia e sobre o etnoconhecimento brasileiro. A Representação Documentária garante também a preservação e disseminação de conhecimento, tornando-se uma necessidade nos dias atuais, especificamente no meio digital, onde circula um grande volume de documentos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos estudos identificados verificou-se que existe consenso sobre a necessidade de inclusão das temáticas que contemplem o etnoconhecimento e os saberes das comunidades tradicionais na Ciência da Informação. As pesquisas teóricas e experiências práticas relacionadas ao tratamento, organização e representação do etnoconhecimento contribuem positivamente e de forma efetiva para o desenvolvimento da área, ao abordar assuntos que fazem referência direta às nuances regionais específicas do contexto cultural e social brasileiro.

De forma geral, os estudos apontados objetivaram oferecer referências locais para a adaptação dos padrões dominantes nos sistemas de organização do conhecimento, cujas referências principais estão calcadas em contextos estrangeiros, superando lógicas que priorizam um saber único e desconsideram a diversidade cultural. Os saberes populares, os conhecimentos tradicionais e outros que ainda são vistos como “desqualificados”, se mostram fundamentais para a representação do conhecimento, passando a circular concomitantemente com o conhecimento científico nos sistemas de organização do conhecimento.

Os conhecimentos oriundos das culturas indígenas e afrodescendentes estão no seio da cultura brasileira, de forma que não devem ser desprezados ou omitidos dos fluxos de informação. O conhecimento científico, acadêmico e dominante, pode se beneficiar efetivamente dos conhecimentos tradicionais, bem como os conhecimentos tradicionais devem ter seu valor devidamente reconhecido. Ainda há um longo caminho a ser percorrido pela Ciência da Informação para que se garanta a participação efetiva dos conhecimentos tradicionais nos sistemas de organização do conhecimento, que não devem ser desprezados, como não se pode desprezar a magnitude do patrimônio etnográfico brasileiro.

#### **REFERENCIAS**

DANTAS, Cleide Furtado Nascimento; FERREIRA, Rubens da Silva. Os conhecimentos tradicionais dos(as) erveiros(as) da Feira do Ver-o-Peso(Belém, Pará, Brasil): um olhar sob a ótica da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 2, p. 105-

125, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n2/08.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. Cientificamente favelados: uma visão crítica do conhecimento a partir da epistemografia. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n. 2, p.103-112, maio/ago. 2006

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. [**Anais online**]. 2007. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/345/GT2--341.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

OLIVEIRA, Andréa Carvalho. Direito à memória das comunidades tradicionais: organização de acervo nos terreiros de candomblé de Salvador, Bahia. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 2, p. 84-91, maio/ago., 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1721/1663>>. Acesso em: 11 ago 2015.

OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de; AQUINO, Mirian de Albuquerque. O conceito de informação etnicorracial na Ciência da Informação, **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 466-492, set. 2012. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/453/385>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. Da narrativa oral à representação do conhecimento. In: CONGRESS ISKO-SPAIN, 9., 2009, Valencia. **New perspectives for the organisation and dissemination of knowledge**. 2009. p. 238-248.

SOARES, Maria S. B.; MARTIN, Mariana T.; FRANCELIN, Marivalde M. Pluralismo lógico e epistemografia interativa como ferramentas desclassificadoras do conhecimento. **Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 55-71. jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/571/pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015.